721 D

O Arroz de Quinze

Comédia em 3 actos

original de

Felix Bermudes
João Bastos
André Brun

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

O Arroz de quinze

—·—

Personagens

× Narciso Rebêlo
× Gregório Serra
× Placido Madeira ×
× Vicente Pinho
× Aparício
× Aurélio
× Macêdo, procurador
× Gaspar, mestre d'obras
José (moço do escritorio - 3° acto)

× D. Paulina Madeira
× D. Constança Serra
D. Ermelinda Serra
Arminda
× Judite
Balbina
Rosa

O ARROZ DE QUINZE

1º ACTO

1º Acto

—.—

O escritório da firma Serra, Madeira & Pinho. Ao fundo, uma porta de sarja verde com olhaes dando sobre um corredor que communica com a rua. À direita da porta, um armário com classificadores e livros de comércio. À esquerda, uma secretária e sobre ela um telefone. Sobre a porta, o retrato de Cipriano Barbosa, fundador da casa e, por baixo, numa tabolêta, o distico "Casa fundada em 1875". À direita, uma porta dando communicação para o primeiro andar. Desse lado, a primeiros planos, uma prensa de copiar e a mêsa da dactilógrafa.

À esquerda, uma porta dando communicação para os armazens. Desse lado, a primeiros planos, a escrevaninha de pé do guarda livros e um cófre.

Nas paredes; ao fundo, um cartaz de empreza de navegação; à direita, um relógio e outro cartaz; à esquerda, um calendário. Dois candieiros electricos de lampada e reflector.

Os moveis e accessórios são todos antiquados.

O Arroz de Quinze

Acto 1º

Scena 1ª.

Aparicio, Judite, depois Madeira e Gaspar

Ao subir do panno, Judite sentada á mêsa da D. escreve á maquina. Aparicio vem correndo da E. e põe-se de gatas no meio da scêna, como procurando qualquer coisa e olhando na direcção de Judite.

Judite (Reparando na manobra de Aparicio, encolhe as pernas e puxa a saia para baixo.) Que é isso, Sr. Aparicio, que modos são esses? não se faça atrevido!

Aparicio (Sempre de cócoras) Atrevido porquê? estou a ver se o vejo.

J. Se vê o quê?

Ap. O gato!... um gato preto que eu trouxe ante-ontem. É o sétimo que arranjo este mês; desaparecem todos. (Levanta-se)

J. (rindo) Que mania é essa de trazer gatos para o armazem?

Ap. É o Sr. Narciso que m'os manda apanhar, mas desconfio que as ratazanas é que os comem todos.

J. Ponha-me um guizo.

Ap. Já puz! mas este poz-lh'o mesmo

guizado. (Continua a pesquizar)

J. (Soltando a folha que está na máquina) Bem, Sr. Aparício, deixe lá o gato. Leve estas cartas a assinar.

Ap.

Lá em cima só está o Sr. Madeira; os outros patrões ainda não voltaram de almoçar. (Vendo Madeira que entra com Gaspar, da D.) Ahe, êle aí vem.

[redacted]

Madeira (Entrando com Gaspar)

Vem, putas, a faltar só as obras no pátio e o arranjo aqui no escritório? (A Aparicio que lhe estende as cartas.) Que temos [redacted]?

Ap

Estas cartas para o Sr. Madeira assinar.

(Madeira vae à escrivaninha da E. Enquanto assina, Aparicio passa o mata-borrão.)

Gaspar (Um pouco pomposo, fazendo um agarro) Isto, a bem dizer, ha muito tempo que podia estar definitivamente prompto.

Mad

Os meus sócios, o Serra e principalmente o Pinho estão damados! Já chamam a isto as obras de Santa Engrácia.

Gaspar

Êle, pa lhe falar a verdade, aqui quem tem pôsto entravanitos a isto é lá o Sôr Guarda-livros, o Sr. Narciso.

Mad (Assinando)

Ah! sim?

Gaspar

Parece que está assim a modos engasgallado com os melhoramentos da casa.

Mad

E' feito. [redacted]. Por vontade [redacted] dêla,

ainda hoje estava comer ali o Barbosa que Deos haja, (indica o retrato) a abrir ha 51 anos.

Gaspar

Tem horror ao progresso!

Ap.

É estúpido!

Mad

Vive lá agarrado ás velharias! Imagine você, até hoje, ainda ninguem o convenceu a falar ao telefone.

Gaspar

Essa agora!... Verdade seja, que ~~[illegible]~~ isto de falar por arames tambem me faz muita confusão!

Mad

, Quando aqui entrou aquela máquina de escrever, ia morrendo duma congestão.

Ap. (Rindo)

E não fazia falta nenhuma.

Mad

Olhe lá, o Sr. Aparicio, quem é que o chamou para a conversa?

Ap

Não era com o Sr. Madeira...

Mad

Mêta-se lá com o seu serviço. ~~[illegible]~~ O meu amigo leva as folhas e leva as cartas.

Ap (Mal humorado, indo para o espiador) Créds! parecia o homem da carroça... (imita o preção)... "Leva as folhas e leva as cascas!"

Mad

E nós, Sr. Gaspar, estamos conversados. Esta tarde o meu amigo entra com as pinturas desta casa; o papel está escolhido e a mobília tambem.

Gaspar

Aqui, fica entaõ sendo a sala das visitas?

Mad

Sim, uma coisa decente, para quando vier um freguez de importancia.

Gaspar

Os Srs., aqui p'ra nós, anderam com muita sorte! (Indicando o retrato do Barbosa) Aquilo não foi um patrão; aquilo foi um pae!

Mad

E' verdade!

Gaspar

Deixar-lhes um estabelecimento destes, que vale hoje, eu sei lá quanto!... O retrato está muito bom! só lhe falta falar!... Como é que lhe chamavam, que já não me lembro?

Mad

Cipriano Barbosa.

Gaspar

Não, não, a alcunha.

Mad

Ah!... o Barbatanas!

Gaspar

E' isso mesmo, o Barbatanas!... Não estejando, tambem era uma pessoa de qualidade. Bem, adeus, Sr. Madeira, cá vou á vida.

Mad

Passar bem, Mestre Gaspar.

Scena 2ª.

Os mesmos e Serra

Serra (Vindo da rua)

Olá! Então quando é que vemos o fim a estas obras?

Gaspar

Estavamos agora mesmo a falar nisso, já está tudo combinado.

Serra

Ora ainda bem!

Gaspar (Despedindo-se)

Sr. Serra, meus senhores!... (Sae)

Serra

Uff! isto nunca mais acaba!

Mad

Êle diz que já tudo podia estar pronto ha muito tempo, mas que o Narciso é que o tem empatado.

Serra

Vai-me fales nesse tipo pela tua saúde! (A Aparicio) O Sr. Aparicio, ponha-me esta pasta no Armazem.

Aparicio

Sim, Sr. Serra. (Sae F, levando a pasta)

Madeira (Que está na escrivaninha, tomando apontamentos de um livro.)

Mas que mais foi ele?

Serra (Bufando)

Raio o parta! Mas ha gente que faz falta, só a [illegible]. Imagina tu, no J. J. Nicolau [illegible] contaram-me que êsse ruminante, no outro dia, mandou dizer que não aceitava encommendas pelo telefone.

Mad

Essa agora!

Serra

Era uma coisa urgentissima p'la [illegible] bordo; perdeu o negocio e tivemos de perder mais por causa d'aquele cavalheiro!

Mad

O pior é termos que o aguentar com êle.

Serra

Se a gente o pudesse pôr! Eu estou convencido de que o amigo Narciso nos tem odio!

Mad

Era de esperar! Eu sempre disse que [illegible]

mento do Barbatanas havia de dar este resultado!
(Tocam ao telefone. Judite vae atender.)

Serra

Olha que é triste nós, os donos da casa, não podermos pôr êsse cavalheiro a andar!

Judite (Do telefone)

É para o Sr. Serra.

Serra

Para mim? (Ã[illegible])

Judite

É uma senhora.

Serra (Subitamente alegre, endireitando a gravata) Uma senhora? (Torna a ausultador) Está lá?... Sim, sou eu, cheguei agora mêsmo. (A Judith) O' menina Judite, faça-me favor, chegava lá cima e procurava-me a ultima conta do Lopes & Figueiredo...

Judite

Lopes & Figueiredo?... pois não! (Sae sorrindo)

Serra (Ao telefone)

Então, está boasinha, passou bem a noite?... Eu?... sempre a pensar em si.

Madeira (Ao ouvido) Benito, Sr. Serra, não faça cerimónia!

Serra (Ao ouvido)

Estou a falar com freguêses. (Ao telefone) Como? Acabou de tomar banho?

Madeira

Freguêses! Se calhar é com o Pinto da Ladrinho. (Fungada de riso dessimulado, de Aparício)

Serra (Ao telefone)

Com muito gôsto, vou ver se ainda lá vou passar esta tarde, ai pelas cinco horas... Que numero é o seu telefone?... Norte 6333? Já não me esquece. (A Madeira) Assenta aí, ó Madeirinha, Norte 6333.

(Aparício entra sem ser presentido por Serra, – que está de costas, junto da Secretaria, segurando o telefone com a mão esquerda, – nem por Madeira, – que está escrevinhando á E. B. Aparício, escutando a conversa, com surpreza, vae buscar um copiador á D. B.)

Madeira

Era só o que me faltava! pau de cabeleira sem fios!

Serra (ao telefone)

Sim, Bibisinha, até logo ou até amanhã. Adeus! (Atira um ruidoso beijo) Aparício Aí, pá! (Sae D.)

Madeira (voltando-se)

Mas que é isso, seu Serra.

Serra (exultando)

O' Madeirinha, tu és capaz de guardar um segrêdo?

Mas

Vê lá se vem por aí a pequena com a conta do Lopes & Fijucier.

Serra

Não vem! a conta está aqui no bolso. O caso é este: estou quasi a ter uma amante!

Mas

~~Oh! diabo~~! Tu! com uma filha casadoira!

Serra

Deixá-lo! esta vida são dois dias! A gente não mete obras no armazem para refrescar isto tudo? pois eu tambem resolvi dar uma refrescadela na minha vida!

Mas

Oh! diabo! vê lá se te constipas!

Serra

Apareceu-me aí uma rapariga assim no tipo... tipo nem gordo nem magro...

Mas

Paio do lombo?

Serra

Isso!... genero... assim genero...

Mas

Género alimentício.

Serra

Exactamente! e aquela tem bastante, que

mastigar. Está aí com um sugeito de idade... palpita-me que ~~Aparício~~ Sambom comerciante.

Toma cuidado! Mad (Aconselhando)

~~Oh! Bibi! toma cuidado com a Constança~~, vê-lo vaes dar algum desgôsto a tua mulher!

Serra

Qual! a minha Constança é fiel e enrola-se com duas pantigas!

Mad

Olha, nisso tiveste mais sorte do que eu, que casei com um agente da judiciária.

Serra (Sorrindo)

Ou ela não fôsse sobrinha do célebre Alcapana!

Mad

Uff! ninguem lhe tira a mania das investigações. Com ela iam vocês mal, tu e a Bibi do Norte 6333.

Judith (Entrando)

O' Sr. Serra, a conta do Lopes & Figueirôa não apareceu.

Serra

Ah! talvez a tenha na minha secretária. (A Madeira) Vens para cima?

Madeira

Vou!

Aparicio (Entrando)

O' Sr. Serra, o Sr. Tiago manda preguntar se o comboio para Africa é na quinta-feira.

Serra

O comboio p'ra Africa?!

Aparício (Emendando)

Ai! o comboio! o caminho de ferro!

Serra

O vapor, seu estupido! Onde está o Sr. Narciso?

Aparicio

Esta lá em cima a rabhar com o vapor... com o vapor! com o fiel!

Serra (A Madeira)

A rabhar! não faz outra cousa!...

Mad

Estamos bem servidos!

Serra (Saindo com Madeira)

Este patóta, patrão, faz-me um nervoso. Que está você a olhar p'ra mim? Vá á sua vida!

Scena 3ª.

Aparicio, Judite, depois Macêdo

Judite (A Aparicio)

O' Sr. Aparicio, ou é da minha vista, ou o patrão Serra não vae muito á sua bola!

Aparicio (Que tem ido sentar-se á secretaria. Riso amargo) Parece-lhe?

Tenho a certeza! Fala-lhe assim com uns modos de lixa numero 4... E eu já sei porque é.

Ap

Ah! sim?... então deixa lá. (Aproxima-se)

J

E' que o patrão Serra tem uma filha... uma menina chamada Ermelinda.

Ap (Babado)

Ermelindíssima!

J

E ha um aprendiz de papo-sêco chamado Aparicio, que se atira á pequena.

Aparicio Ap

Eu?! Quem lhe disse?

Museu Nacional do Teatro